



## **O CONHECIMENTO ETNOENTOMOLÓGICO DO *Cavalo-do cão* (HYMENOPTERA, POMPILIDAE) PELOS GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.**

Camila Maria Medeiros de Araújo

camilammdrs@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Natal, RN.

### **INTRODUÇÃO**

Os insetos, um grupo de animal numericamente dominante, causaram e continuam a causar um certo impacto sociológico nas diferentes culturas humanas não somente pela variedade quase infinita de cores, formas, tamanhos, modos de vida e sons que produzem, mas principalmente pelas epidemias disseminadas que muitas vezes influenciam o curso da história humana (HOGUE 1987, apud COSTA NETO, 2004a). Apesar da grande importância do impacto sociológico causado pela relação entre homens e insetos, estudos sobre o modo como eles são percebidos, classificados, conhecidos e utilizados pelas populações humanas, que são de domínio da etnoentomologia, ainda são insuficientes. (COSTA NETO, 2004a). Os Pompilidae, himenópteros aculeados, estão distribuídos em todo o mundo, com cerca de cinco mil espécies. E, apesar de possuírem o comportamento de predação de aranhas, há pouca informação sobre o hábito e a interação cultural que os seres humanos mantêm com as espécies de Pompilidae com as quais interagem. (COSTA NETO, 2004a).

### **OBJETIVOS**

Esse trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento que os graduandos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte possuem em relação ao *Cavalo-do-cão* (Hymenoptera, Pompilidae), avaliando se esse conhecimento está relacionado à sua área de estudos.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado com os estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especificamente de três centros: Centro de Biociências (CB), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). A metodologia utilizada foi adaptada de Costa Neto (2004), consistindo em entrevistas abertas (conversa livre), e semi-estruturas (baseada em uma lista de tópicos previamente escolhidos). Foram realizadas entrevistas com 30 graduandos, sendo 15 da área de biomédica (CB e CCS) e 15 de tecnológica (CCET). Antes de começar cada entrevista, foi realizado um teste projetivo, que consistiu na apresentação de um espécime de cavalo-do-cão, e posteriormente foram feitas perguntas baseadas na espécime mostrada. Dessa forma não foi necessário comunicar o nome popular e/ou científico do mesmo, para que não houvesse interferência nas respostas iniciais. Logo após os discentes terem respondido os questionamentos iniciais, entre eles, o modo como eles classificariam o animal, foi comunicado aos graduandos que declararam não saber o que era, de que se tratava de um *cavalo-do-cão*, analisando posteriormente se as respostas do entrevistado mudavam após essa informação. Os materiais utilizados foi uma espécime de *cavalo-do-cão*, conservado seco, com naftalina, e fichas para coletar as

informações.

## RESULTADOS

Os estudantes entrevistados são provenientes principalmente de Natal/RN, e de municípios próximos. O curso de enfermagem apresentou um número maior de entrevistados devido à facilidade de abordagem, totalizando grande parte dos entrevistados da área de biomédica, enquanto as entrevistas do Centro de Ciências Exatas e da Terra apresentou uma maior variedade de cursos. Inicialmente foi realizado o teste projetivo, e 80% do total de entrevistados disseram nunca ter tido um contato anterior com um espécime semelhante, não havendo diferença significativa entre os centros, e, dos 20% que declararam já ter tido um contato anterior, havia alguns que não tinham conhecimento do nome científico e/ou popular. Ao serem questionados em relação à classificação do animal, as respostas dadas pelos graduandos foram as seguintes: Inseto, besouro, maribondo, borboleta, mariposa, aranha, besouro-do-cão, tanajura com asas, abelha, vespa e cavalo do cão. Dos entrevistados que relataram ter tido um contato anterior com o Pompilidae, apenas dois tinham conhecimento sobre algum aspecto do seu comportamento, um deles estudante de ciências biológicas, que havia assistido um documentário no Discovery, e uma aluna de enfermagem, que é técnica agrícola, ambos conheciam o comportamento de predação de aranhas. Os demais relataram que haviam tido apenas contatos visuais, em fazendas ou municípios próximos. Após ser revelado que se tratava de um cavalo do cão, mais dois discentes disseram que já haviam visto, no entanto, como ele estava voando, não conseguiram perceber de que se tratava do mesmo inseto. Além disso, ao ouvirem o nome cavalo-d-cão, alguns relataram que apesar de não ter tido nenhum contato anterior, já haviam ouvido falar sobre eles, como uma graduanda de Enfermagem relatou “No interior de Riachuelo/RN, dizem que dá má sorte”, e uma discente de farmácia “Em Tangará, dizem que quando eles aparecem algo vai atrasar em sua vida”. Após as entrevistas, os graduandos que não tinham conhecimento sobre o inseto, frequentemente perguntavam sobre ele, e, ao saberem sobre o seu hábito de predação de aranhas, normalmente ficavam perplexos. Um dos entrevistados, mostrando sua opinião sobre o hábito da predação de caranguejeiras, falou: “É aterrorizante, eu não diria que ele é o *cavalo-d-cão*, mas o próprio cão – e complementou- Imagine-se no lugar da caranguejeira!”. No entanto, após ser explicada a importância desse hábito para o desenvolvimento das larvas, reagiam de forma mais natural.

## DISCUSSÃO

A maior parte dos graduandos classificou o *Cavalo-do-cão* como um inseto, uma classificação correta, no entanto mais generalizada, devido principalmente à segmentação do corpo e presença de asas. Uma parcela significativa classificou como besouro, nome a qual os insetos são chamados popularmente. Borboleta e mariposa foram duas classificações também bastante citadas, segundo os estudantes, deveu-se a morfologia da asa. Devido à presença de ferrão alguns discentes responderam que se assemelhava a abelhas e vespas, e, uma parcela considerável de estudantes sabia que se tratava de um cavalo do cão. Além disso, semelhantemente ao estudo feito por Eraldo Medeiros (2004), em um povoado da Bahia, os entrevistados atribuíram ao *Cavalo-do-cão* certas características qualitativas negativas, alguns demonstrando pavor ao vê-lo.

## CONCLUSÃO

Não houve uma diferença significativa nas respostas dos graduandos do Centro de Biociências e Ciências Exatas e da Terra, demonstrando que o conhecimento que eles possuíam sobre o Hymenoptera não tinha relação com sua área. No entanto, foi perceptível que uma parcela significativa do conhecimento que tinham sobre o *cavalo-do-cão* era proveniente de informações obtidas em uma região interiorana, onde há um maior contato com a natureza.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA NETO, Eraldo Medeiros. O conhecimento etnoentomológico do cavalo-do-cão (Hymenoptera, Pompilidae) no povoado de Pedra Branca, estado da Bahia, Brasil. Rev. bras. Zool. V. 6 N°2,

p. 249-260, dez. 2004.

COSTA NETO, Eraldo Medeiros. Estudos etnoentomológicos no estado da Bahia, Brasil: uma homenagem aos 50 anos de pesquisa. Biotemas. 17 (1): 117 - 149, 2004.

COSTA NETO, Eraldo Medeiros; CARVALHO, Paula Dib de. Percepção dos insetos pelos graduandos da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil. Acta Scientiarum 22(2):423-428, 2000.

BUZZI, Zundir Jose. Classificação, nomenclatura e identificação. In: \_\_\_\_\_. Entomologia Didática. 4ªed.. Curitiba: Editora UFPR, 2005, p.23.

## **Agradecimento**